

PROTAGONISMO DE ADOLESCENTES ESCOLARES NA PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thatylla Rayssa Alves Ferreira Galvão¹, Nargila Maia Freitas da Silva², Leilane Barbosa de Sousa³

RESUMO

É imprescindível que ações educativas sejam desenvolvidas com pessoas que estão iniciando a vida sexual, a fim de que adquiram conhecimentos, atitudes e práticas favoráveis a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Este projeto de extensão foi elaborado com o objetivo de geral de promover o protagonismo de adolescentes escolares na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Trata-se de pesquisa-ação que utilizou como estratégia a realização de grupos focais, que consistiram em ateliês de produção de tecnologias educativas em IST. Os grupos (ou ateliês) foram implementados por um bolsista facilitador e um bolsista observador que realizaram três sessões: a primeira de diagnóstico situacional, a segunda de desenvolvimento de tecnologias educativas e a terceira de avaliação de conhecimentos, atitudes e práticas adquiridos no processo. As ações foram desenvolvidas na Escola de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó, localizada no Município de Redenção, no Estado do Ceará. Esta escola possui 606 alunos, praticamente todos adolescentes. Com a apresentação do projeto para os responsáveis e alunos obteve-se a adesão de 36 adolescentes. Estes foram distribuídos em 2 ateliês no período matutino e 2 ateliês no período vespertino, com uma média aproximada de 9 adolescentes para cada grupo. Cada ateliê resultou na produção de uma tecnologia educativa. Conclui-se que o método de construção de tecnologias educativas constitui estratégia que integra e motiva a discussão sobre IST.

PALAVRA-CHAVE: Doenças sexualmente transmissíveis. Adolescência. Tecnologia.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB, Instituto de Ciência e Saúde, acadêmica de Enfermagem. E-mail: thatylla_rayssa@hotmail.com.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, acadêmica de Enfermagem. E-mail: nargila_maia@hotmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Docente do Curso de Enfermagem. E-mail: leilane@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

É imprescindível que ações educativas sejam desenvolvidas com pessoas que estão iniciando a vida sexual, a fim de que adquiram conhecimentos, atitudes e práticas favoráveis a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST). Para tornar estas ações educativas atrativas aos adolescentes, estes devem ser colocados em situação de

protagonismo, participando ativamente da produção de tecnologias educativas (SANTOS *et al.*, 2014).

Diante disso, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de relatar o protagonismo de adolescente escolares na produção de tecnologias educativas para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

METODOLOGIA

Esta proposta de extensão configurou-se como pesquisa-ação implementada na Escola de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó, localizada no Município de Redenção, no Estado do Ceará, por meio da técnica de grupo focal.

Os participantes foram distribuídos em grupos de até 9 componentes. Cada grupo consistiu um *ateliê da saúde* e foi coordenado pelas duas bolsistas do projeto, de modo que uma desempenhou a função de facilitadora e o outro de observadora. Para cada ateliê foram realizadas três sessões: diagnóstico, produção de tecnologia e avaliação. O facilitador atuou como condutor da discussão e o observador registrou a dinâmica em diário de campo.

Os organizadores dos grupos focais seguiram um roteiro de discussão pré-estruturado que abordou tópicos sobre conhecimentos, atitudes e práticas dos adolescentes na prevenção das IST e foi aplicado antes e após a etapa de produção das tecnologias educativas.

Os participantes foram convidados a desenvolver uma tecnologia educativa abordando os tópicos discutidos no grupo focal. A ação aconteceu sob a orientação dos acadêmicos integrantes do projeto.

Os adolescentes foram divididos em grupos e cada um destes foi denominado como G1, G2, G3 e G4.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada grupo, caracterizado como *ateliê*, confeccionou sua produção com consulta a livros, atlas de doenças sexualmente transmissíveis (DST), sites especializados e apoio de acadêmicos de enfermagem vinculados ao projeto.

O ateliê G1 produziu roleta identificada com “Roda Roda das DST”. Consistiu em jogo para duas pessoas por partida, que precisavam chegar à pontuação máxima, equivalente a 10 pontos. Cada pergunta correspondia a um valor. Caso o participante da vez errasse a resposta, a vez passaria para o outro participante. Durante a produção, os adolescentes

questionavam e discutiam sobre a temática. As perguntas do grupo foram utilizadas para elaboração da tecnologia.

O ateliê G2 não produziu nenhum jogo educativo, optando por utilizar o tempo disponível para produção de reflexões sobre a temática entre os participantes. O protagonismo dos adolescentes na decisão de elaborar ou não a tecnologia foi priorizado; valorizando, assim, a necessidade e a autonomia de cada grupo.

O ateliê G3 produziu jogo de trilha denominado “Trilhando com as DST”. Tratou-se de jogo grupal em que um adolescente do ateliê fazia as perguntas para os participantes e autorizava o lançamento do dado. O participante da vez, após lançar o dado, respondia uma pergunta. Caso ele acertasse, teria o direito de avançar o número de casas que saiu no dado; caso ele errasse, permaneceria na casa onde se encontrava antes do lançamento do dado. Ao chegar à casa “10”, o jogo acabava.

O ateliê G4 produziu roleta identificada com “Acerte e ganhe”. Consistiu em jogo para três pessoas por partida, que precisavam acertar o máximo de perguntas possível. A roleta foi dividida em várias faces de cores distintas e cada face correspondia a uma pergunta. Caso o participante da vez errasse a resposta, a vez passaria para o outro participante. Durante a produção, os adolescentes questionavam e discutiam sobre a temática. As perguntas para elaboração da tecnologia foram realizadas com base nas pesquisas no atlas das DST.

Após a implementação dos ateliês, verificou aquisição de conhecimentos acerca do conceito de comportamento de risco e da vulnerabilidade de adolescentes. O espaço de diálogo para os adolescentes favorece a aprendizagem e a discussão sobre DST (MARIANO, 2013).

CONCLUSÕES

O método de construção de tecnologias educativas constitui estratégia que integra e motiva a discussão sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) e, conseqüentemente, favorece a aquisição de conhecimentos direcionados à promoção da saúde e prevenção de IST.

REFERÊNCIAS



III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

MARIANO, M. R.; Ana Karina Bezerra Pinheiro, A. K. B.; Aquino, P. S.; Ximenes, L. B.; Pagliuca, L. M. F. Jogo educativo na saúde de adolescentes: revisão integrativo. **Rev. Elet. [Internt]**. v.15, p. 265 – 73, 2013.

SANTOS, C.C.; Camila Neumaier Alves, C. N.; Camila Nunes Barreto, C. N.; Laís Antunes Wilhelm, L. A.; Luiza Cremonese, L.; Lúcia Beatriz Ressel, L. B. Vivenciando oficinas lúdico-pedagógicas: uma nova experiência de pensar e fazer a enfermagem com adolescentes. **Adolesc. Saude**. v. 11, n. 1, p. 63-67, 2014.